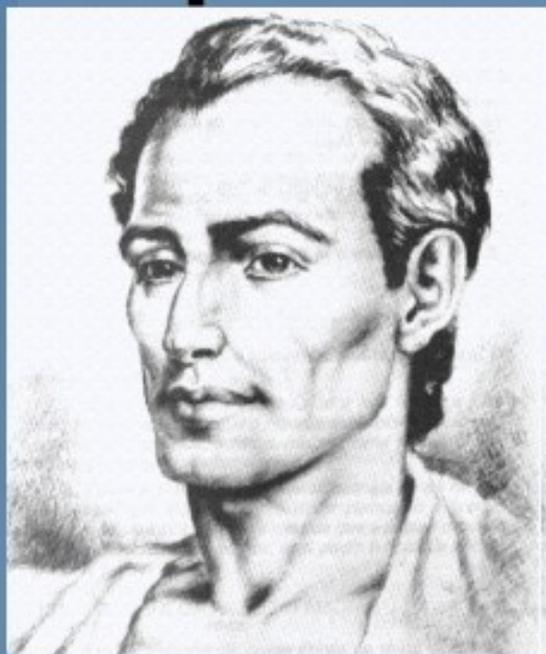


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LXXVIII – Pluralidade dos mundos habitados

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXVIII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXVIII)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LXXVIII – Pluralidade dos mundos habitados	O Consolador	04
Complementos		
Pluralidade dos mundos habitados	O Consolador	06
Diferentes categorias de mundos habitados	O Consolador	09
Da pluralidade dos mundos habitados	O Consolador	11

Pluralidade dos mundos habitados

Reunião pública 06 / 11 / 1959

Questão 55

Enquanto o homem se encaminha para a Lua, estudando-a de perto, comove-nos pensar que a Doutrina Espírita se referia à pluralidade dos mundos habitados, precisamente há mais de um século.

Acresce notar, ainda, que os veneráveis orientadores da Nova Revelação, guiando o pensamento de Allan Kardec, fizeram-no escrever a sábia declaração: “Deus povoou de seres vivos todos os mundos, concorrendo esses seres ao objetivo final da Providência.”

Sabemos hoje que moramos na Via Láctea — a galáxia comparável a imensa cidade nos domínios universais. Essa cidade possui mais de duzentos milhões de sóis, transportando consigo planetas, asteroides, cometas, meteoros, aluviões de poeira e toda uma infinidade de turbilhões energéticos.

Entre esses sóis está o nosso, modestíssimo foco de luz, considerando-se que Sírius, um de seus vizinhos, apresenta brilho quarenta vezes maior. E, acompanhando-o, a nossa Terra, com todo o cortejo de suas orgulhosas nações, tem a importância de uma “casa nos fundos”, visto que, se a Lua é satélite nosso, o Globo que nos asila é satélite pequenino desse mesmo Sol que nos sustenta.

Viajando a luz com a velocidade de trezentos mil quilômetros por segundo, gasta milhares de anos para atravessar, de um ponto a outro, o continente galáctico em que residimos.

Mas os espelhos telescópicos do homem já conseguem assinalar a existência de milhões e milhões de outras galáxias, mais ou menos semelhantes à nossa, a se espriarem na vastidão do Universo.

Até agora, neste breve lembrete, nos reportamos simplesmente, ao campo físico observável pelos homens encarnados, atreitos, como é natural, ao raio reduzido da percepção que lhes é própria, sem nos referirmos às esferas espirituais mais complexas que rodeiam cada planeta, quanto cada sistema.

Nesse critério, vamos facilmente encontrar, em todos os círculos cósmicos, os seres vivos da asserção de Kardec, embora a instrumentação do homem não os divise a todos. Eles se desenvolvem através de inimagináveis graus evolutivos, cabendo-nos reconhecer que, em aludindo à pluralidade dos mundos habitados, não se deverá olvidar a gama infinita das vibrações e os estados múltiplos da matéria.

Temos, assim, no Espaço Incomensurável, mundos-berços e mundos-experiências, mundos-universidades e mundos-templos, mundos-oficinas e mundos-reformatórios, mundos-hospitais e mundos-prisões.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXVIII)

Saudamos, pois, o advento da nova era, em que o homem físico, valendo-se principalmente do rádio e do radar, do foguete e do cérebro eletrônico, pode incursionar além da Lua, auscultando, em regime de limitação.

É compreensível, as faixas de matéria em que psiquicamente se entrosa.

E desejando-lhe paz, a fim de que prossiga em suas arrojadas e preciosas perquirições, podemos assegurar que em todos os planos a consciência acordada à luz da razão e da responsabilidade surpreenderá sempre, por base de todo aperfeiçoamento moral, o preceito do Cristo que coloca “o amor a Deus e ao próximo” como sendo o coração da vida, pulsando, invariável, no peito da Justiça Divina que manda, em toda parte, conferir a cada um segundo as próprias obras.

Pluralidade dos mundos habitados

As migrações de Espíritos podem dar-se entre os diversos mundos

1. Um dos princípios fundamentais do Espiritismo é o da pluralidade dos mundos habitados. Na obra da criação divina, entre os mundos destinados à encarnação de Espíritos em estágio probatório ou expiatório, encontra-se a Terra, uma das inumeráveis habitações do ser humano. Evidentemente, existem muitos outros mundos que abrigam humanidades semelhantes à nossa, não sendo o homem terreno o único ser corpóreo dotado de inteligência, racionalidade e senso moral no Universo imenso.

2. Criado simples e ignorante, dotado de liberdade e livre-arbítrio, inclinado tanto para o bem quanto para o mal, falível portanto, o Espírito sujeita-se a encarnar e reencarnar, experimentando múltiplas existências corporais na Terra ou em outros planetas, tantas quantas forem necessárias para ultimar sua depuração e seu progresso. Esse processo, admirável realiza-se através das emigrações e imigrações de Espíritos, ou seja, da alternância sucessiva e múltipla das existências humanas nos dois planos da vida: o corpóreo e o espiritual. Todo Espírito encarnado, enquanto seu corpo vive, está fixado no mundo em que encarnou.

3. Desencarnado, passa ele à condição de Espírito errante, que é exatamente o indivíduo que ainda necessita de reencarnar para depurar-se e progredir. No estado de erraticidade o Espírito continua a pertencer ao mundo onde tem de encarnar, mas, não estando a ele fixado pelo corpo, é mais livre e pode até mesmo visitar outros mundos, com a finalidade de instruir-se.

4. As emigrações e imigrações de Espíritos podem ocorrer também entre mundos diferentes, isto é, podem os Espíritos emigrar de uns para outros planetas. Uns emigram por força do progresso realizado, que os habilita a ingressar em um mundo mais adiantado, o que é um prêmio para eles; outros, ao contrário, são banidos do mundo a que pertencem, por não haverem acompanhado o progresso moral atingido pela humanidade desse mundo. O exílio que lhes é imposto constitui verdadeiro castigo, que a lei de justiça impõe aos recalcitrantes no mal, escravizados ao orgulho e ao egoísmo.

A raça adâmica teve sua origem na imigração de Espíritos

5. Os ensinamentos espíritas aqui resumidos ajudam-nos a compreender e a melhor explicar as diversidade raciais humanas e, sobretudo, a existência na Terra de uma etnia considerada intelectualmente superior, se comparada às outras aqui existentes, das quais algumas manifestam ainda notória inferioridade. A etnia branca existente na Terra, chamada outrora de “raça branca” (1) foi constituída, inicialmente, de Espíritos emigrados de um planeta pertencente ao sistema de Capela, uma estrela milhares de vezes maior que o Sol.

6. Havendo o mencionado planeta atingido um estágio de progresso condizente com o de um mundo regenerado e mais feliz, mas permanecendo nele uma legião de Espíritos ainda recalcitrantes no orgulho e em outros sérios defeitos morais, tiveram eles de ser banidos e, por causa disso, muitos acabaram sendo encaminhados para o planeta Terra, onde foram recebidos por Jesus.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXVIII)

7. Em nosso mundo, sendo muito mais adiantados que os habitantes pertencentes aos povos autóctones ou indígenas, sobretudo no tocante à inteligência, vieram impulsionar o progresso daqueles, mesclando-se a eles e expandindo sua cultura por todos os cantos da Terra. Os homens que resultaram da reencarnação dos exilados de Capela em nosso mundo formaram a chamada raça adâmica, que deu origem aos povos mais evoluídos do nosso planeta: os arianos ou indo-europeus, os egípcios, os israelitas e os indianos.

8. A história dos exilados de Capela permite-nos compreender melhor as narrativas bíblicas acerca de Adão e Eva e sua expulsão do Paraíso. A lenda do Paraíso perdido funda-se, em verdade, no banimento daquela legião de Espíritos do planeta capelino, que, se comparado com a Terra, podia considerar-se efetivamente um paraíso.

9. Emmanuel, em seu livro *A Caminho da Luz*, nos dá informações valiosas a respeito da chamada raça adâmica, assunto que foi tratado igualmente por Kardec em *A Gênese*. Nesta obra, o Codificador, depois de aludir à questão das emigrações e imigrações coletivas de Espíritos de um mundo para outro, faz clara referência à raça adâmica no cap. XI, item 38: “De acordo com o ensino dos Espíritos, foi uma dessas grandes imigrações, ou se quiserem, uma dessas Colônias de Espíritos, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada raça adâmica. Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, como a América, quando aí chegaram os europeus”.

Adão e Eva viveram na Terra no período neolítico

10. Mais adiantada do que as que a tinham precedido neste planeta, a raça adâmica foi, com efeito, a mais inteligente e a que impeliu ao progresso todas as outras. O *Gênesis* no-la mostra, desde os seus primórdios, industriosa, apta às artes e às ciências, o que mostra que ela não passou na Terra pela infância espiritual, diferentemente do que ocorreu com os demais povos que habitavam, então, o planeta.

11. Tudo leva a crer que a chamada raça adâmica não é antiga na Terra e nada se opõe a que seja considerada como habitando este globo desde apenas alguns milhares de anos, o que não estaria em contradição com os fatos geológicos, nem com as observações antropológicas, antes tenderia a confirmá-las. Caim e Abel tinham habilidades desconhecidas dos homens primitivos, como o uso da terra para plantio e o pastoreio. Caim conhecia também a arte da construção de casas e cidades, uma conquista do período neolítico, porque antes dele os homens da Terra viviam em cavernas.

12. Chama-se período neolítico ao período da época holocena em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizavam pela presença de artefatos de pedra polida (ainda não era utilizado o bronze) e pelo aparecimento da agricultura. A época holocena, iniciada há cerca de 12.000 anos, é aquela em que as geleiras se restringiram às regiões polares e ocorreram o desenvolvimento e a expansão da civilização humana.

13. O Espiritismo nos ensina que a espécie humana não começou por um único homem e que aquele a quem chamamos Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra. Kardec indagou aos Espíritos Superiores: “Em que época viveu Adão?” Eles responderam: “Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4.000 anos antes do Cristo” (L.E., item 51).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXVIII)

De fato, a narrativa contida no cap. 4 do Gênesis nos leva ao mesmo entendimento, porque somente no período neolítico – entre os anos 5.000 a.C. e 2.500 a.C. – é que surgiu na Terra o pastoreio, seguido do cultivo da terra, e o homem passou de caçador a pastor. Ora, Caim cultivava o solo e seu irmão Abel era pastor, o que prova que a data indicada pelos Espíritos a respeito da época em que viveu Adão é perfeitamente compatível com os registros históricos. Como o povoamento da Terra se iniciou em épocas bem mais recuadas, é evidente que não descendemos dos pais de Abel e Caim, mas de outros ancestrais que teriam vivido muito antes.

(1). Diversos autores, seguindo critérios distintos de classificação, propuseram diferentes classificações da humanidade em termos raciais. A mais básica e difundida é a das três grandes subdivisões: caucasóide (raça “branca”), negroide (raça “negra”) e mongolóide (raça “amarela”). Como conceito antropológico, essa classificação sofreu numerosas e fortes críticas, pois a diversidade genética da humanidade parece apresentar-se num contínuo, e não com uma distribuição em grupos isoláveis, e as explicações que recorrem à noção de raça não respondem satisfatoriamente às questões colocadas pelas variações culturais. É, pois, somente pela falta de um termo mais adequado que utilizamos no texto acima o vocábulo “raça”, certo de que existe uma única raça no mundo em que vivemos: a raça humana.

Thiago Bernardes – Ante os que partiram, O Consolador – Nº 64 – 13/07/2008

Bibliografia:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (itens 50 e 53)

Kardec Allan, A Gênese, (itens 37, 38, 39 e 56)

Diferentes categorias de mundos habitados

Povoamento dos mundos

1. Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos eles para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos é duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certamente, a esses mundos o Pai há de ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Nada, aliás, existe, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos trilhões de mundos semelhantes.

2. Quando Jesus disse: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais” (João, 14:1 a 3), o Mestre estava nos ensinando o princípio da pluralidade dos mundos habitados, de uma maneira cristalina, para não deixar dúvidas.

A constituição física dos diversos planetas

3. A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos. Em função disto, diversa é a constituição física de cada mundo e, conseqüentemente, dos seus habitantes. Cada mundo oferece aos que o habitam condições adequadas e próprias à vida planetária. As necessidades vitais num planeta poderão não ser as mesmas, e até opostas, noutro.

4. O mundo que habitamos faz parte de um séquito de planetas e, asteroides que acompanham o Sol em sua viagem pela vastidão incomensurável do espaço. Mesmo assim, as distâncias entre os planetas que formam o nosso sistema planetário são imensas. Para se ter idéia, enquanto a Terra gasta aproximadamente 365 dias para promover uma volta ao redor do Sol, existem planetas que gastam para completar uma revolução ao redor do mesmo Sol entre 88 dias e 25 anos terrestres.

5. Nosso sistema planetário não ocupa, porém, senão um ponto ínfimo no universo. Haja vista que ele pertence a um agrupamento estelar, ou galáxia, chamada Via Láctea, onde existem bilhões de estrelas, algumas das quais tão grandes, mas tão grandes, que uma só ocupa espaço igual ao ocupado pelo Sol e quase todos os planetas que este arrasta consigo. (N.R.: A estimativa mais recente feita pelos astrônomos revela que existem na Via Láctea cerca de 400 bilhões de estrelas.)

As diferentes categorias dos mundos habitados

6. Dos ensinamentos dados pelos Espíritos resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que seus habitantes são inferiores aos da Terra, física e

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXVIII)

moralmente. Outros possuem a mesma categoria que o nosso e muitos lhe são mais ou menos superiores.

7. Nos mundos inferiores, a existência é toda material e as paixões reinam soberanas, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que nos mundos mais adiantados a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

8. Evidentemente, não podemos fazer uma classificação absoluta das categorias dos mundos habitados, mas Kardec nos oferece uma que nos permite uma visão geral sobre o assunto:

A). Mundos primitivos – Nos mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana, a vida, toda material, se limita à luta pela subsistência, o senso moral é quase nulo e, por isso mesmo, as paixões reinam soberanas. A Terra já passou por essa fase.

B). Mundos de expiação e provas – Nesses mundos o mal predomina. É a atual situação da Terra, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.

C). Mundos de regeneração – São mundos em que as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta.

D). Mundos ditosos ou felizes – São os planetas onde o bem sobrepuja o mal e, por isso, a felicidade impera.

E). Mundos celestes ou divinos – São as habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem, visto que todos que aí vivem já alcançaram o cume da sabedoria e da bondade.

Thiago Bernardes, Diferentes categorias de mundos habitados

– O Consolador – Nº 27 – 19/10/2007

Bibliografia:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (item 55.)

Kardec Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. 3, itens 2 a 4.)

Rodolfo Calligaris, Páginas do Espiritismo Cristão, (pag. 16 a 19.)

Da pluralidade dos mundos habitados

Das duas, uma: ou nos lançamos, por intermédio do que nos descortinam os pilares lógicos da Codificação Espírita, a patamares superiores de compreensão do que é o Universo em dimensões cada vez mais avançadas, muitas das quais, inclusive e por ora, inimagináveis em expressão e contexto de vida – ou contrapomos novos e perigosos dogmas, petrificados na seiva estrita da letra, por sobre outros dogmas de cunho religioso e filosófico, cujos efeitos estagnadores quanto nocivos à evolução humana são gravemente sentidos até aos dias de hoje no planeta Terra!

Através da Codificação de Allan Kardec, a Espiritualidade nos deu a conhecer a ponta de vertiginoso iceberg de conhecimentos importantes para o avanço da humanidade submersa nos níveis obstrutivos da materialidade terrestre. Descerrou-nos esplendoroso portal de passagem para as realidades maiores e indizivelmente mais amplas, que em tudo sobrepujam as noções estratificadas do que logrou alcançar, até hoje, o limitado arcabouço de mensuração empírica do qual por ora dispõe a ciência cartesiana. Em nenhum momento, todavia, pretendeu esta mesma Espiritualidade, em quaisquer excertos do corpo das principais obras da Doutrina, delimitar todo o conhecimento da Vida, ou a verdade última acerca de tudo que a ela se refere. Ao contrário, foi em termos claros que deixou tácita toda a vasta estrada ainda a ser desbravada durante o nosso aprendizado multimilenar!

Daquela feita, pois, mencionou a pluralidade dos mundos habitados sem descerrar-nos, ao tempo do Codificador, minúcias subjacentes ao tema, porque se faz evidente que a envergadura de tudo que a isto se refere não caberia, de si, na capacidade de alcance das mentalidades daquelas gerações passadas, quanto menos ainda no corpo destas magníficas obras – divisoras de águas incontestas para o pensamento e progresso espiritual humano; de forma alguma, contudo, estagnadas ou definitivas como informativo final, na longa estrada da qual obteremos fecundo quão inédito aprendizado do noticiário da vida espiritual e inerente aos incontáveis mundos, a nos aguardar em tempo certo como a única e absoluta, certeza, após o período de nossa passagem vertiginosa pela etapa corpórea!

No que pese à pluralidade dos mundos habitados, portanto, que se libertem a tempo das armadilhas paralisadoras do dogma e da ortodoxia os irmãos dos movimentos espiritualistas demasiadamente zelosos dos novos aspectos surpreendentes relatados, a respeito da questão, pelas gerações sucessivas de trabalhadores reencarnados, que, obedientes à importante missão conjunta e de magnitude insuspeitada da lavra de mentores e de um sem-número de amigos das paragens invisíveis, comparecem à atualidade para contar-nos das sublimidades minuciosas das cidades, colônias, estações e mundos que, vibrando escalonadamente em padrões de energia aquém ou além da materialidade mais grosseira, constituem réplicas melhoradas, surpreendentes ao nosso mais prodigioso poder imaginativo - antes matrizes depuradas, nos casos das estâncias mais evoluídas! - de tudo com o que temporariamente convivemos nos palcos físicos terrenos.

Pois, se para grande número de estudiosos, médiuns e simpatizantes dos conhecimentos espíritas já se torna um lugar-comum a verdade da intimidade da vida em níveis de energia de diferenciados patamares vibratórios, manifestando-se, a partir disso, em dimensões infindas de materialidade, até aos cumes etéreos do imponderável, qual espanto ainda a

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXVIII)

estes haveria de causar a descrição inebriante das edificações e cidades densamente povoadas, de hábitos e contextos vitais superiores aos dos acanhados padrões da crosta - sejam em Marte, em Alvorada, em Elysium ou em Nosso Lar?!

Amigos! Só há um lema a ser adotado para que, neste zelo excessivo, não sepultemos a alvorada gloriosa do espírito humano, suscitada pelo entoar radiante da Codificação, em mortalhas de asfixia semelhantes às sedimentadas ao redor do que outrora nos fora o autêntico farol legado há dois milênios por Jesus, para a nossa libertação permanente dos enganos na trajetória ascendente! A recordação, a qualquer época, do que o Mestre da Judeia, de resto sabedor da herança eterna dos nossos destinos, enunciou às mentalidades infantis do seu tempo, hoje mais amadurecidas, todavia em marcha infinita, e sempre necessitadas deste alerta indelével contra as armadilhas traiçoeiras da arrogância, das vaidades e do orgulho improdutivos e desejosos de ostentar ao mundo a pretensa verdade definitiva:

“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a Verdade” (João, 16).

“Há várias moradas na Casa de meu Pai” (João 14, 2).

Christina Nunes, Da pluralidade dos mundos habitados

– O Consolador – Nº 101 – 05/04/2009